

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 8: A dádiva da lei e a construção do tabernáculo
Êxodo 20.18 a 23; 25 a 27; 39.33

Elaborado por Judson F. Marques
judsonfm@ig.com.br

Nós vos saudamos com a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo (1Co 1.3).

O estudo proposto para agora tem por base Êxodo 20.18-23; capítulos 25 a 27 e 39.33-43 e como título “A dádiva da lei e a construção do tabernáculo”. Vimos no estudo anterior, o Senhor Deus, instituindo a Lei em forma sintética no estilo de um estatuto. Todo este ordenamento aconteceu no monte Sinai (Êx 31,18). Agora o Senhor começa a detalhar suas leis no estilo de um regulamento ou preceitos. A tradição judaica criou mais preceitos, numa multiplicação de interpretações, quase infindas. Neste trecho que agora estudamos estão os preceitos sobre as leis civis, criminais e cerimoniais. Encontramos também instruções das ofertas para a construção, as descrições dos móveis do tabernáculo, do modelo do tabernáculo, do altar e do pátio. Podemos resumir ou classificar os preceitos como ordenanças sociais e regulamentos religiosos, leis para regulamentar os conflitos de interesses, as relações entre escravos e senhores, o matrimônio, o direito à propriedade, a proteção à vida, os direitos dos menos favorecidos, a contenção da agiotagem, a preservação da verdade na justiça. As leis com finalidades morais e religiosas são a contra sedução (22.16), contra a relação sexual com animais (22.19), contra oferecer sacrifícios a outros deuses (22.20), de proteção aos estrangeiros (22.21) e a da punição das pessoas que praticassem feitiçarias (22.18). As leis dadas por Deus aos filhos de Israel no Sinai, comparadas com as leis existentes

hoje, podem nos causar estranheza e até serem consideradas absurdas. No entanto, Deus procurava reduzir os males e destacar os conceitos morais. As leis que Deus estava instituindo, certamente constituíam uma evolução para os padrões da época, embora ainda fossem duras. A obediência à essas leis faria os filhos de Israel se distinguirem positivamente dos povos que estavam ao redor. A instituição para descanso em ciclos de seis dias e seis anos está em Êx 23.10-12. Já em Êx 16, na doação do maná, este princípio fora renovado. Seis dias para trabalho e o sétimo para descanso. Agora também, seis anos para uso da terra e o sétimo para descansá-la.

Em Êx 23.14-17, encontramos a instituição de três festas num ano: A primeira é a festa dos pães sem fermento. A segunda é a festa da colheita dos primeiros frutos. A terceira é a festa do fim da colheita ou de ação de graças pela colheita ou dos tabernáculos. Em Êx 23.20-33 temos a renovação da promessa do Senhor que era acompanhar e proteger seu povo. Para isto o povo teria a liderança de um anjo. A chave para o sucesso, era a obediência a Sua vontade, colocada de forma clara e incondicional. Deus também mostra claramente que a ocupação da terra prometida seria feita de forma gradual, de forma que a terra, quando fosse ocupada pelos filhos de Israel, se achasse preservada.

A Lei havia sido dada ao povo oralmente. Agora em Êx 24.7, Deus faz Moisés repetir mais uma vez a Lei através da leitura do livro da aliança e mais uma vez

o povo ratifica seu compromisso com Deus dizendo: "Tudo o que o Senhor falou faremos e obedeceremos." Agora Deus chama a Moisés para lhe fornecer a lei e os mandamentos em tábuas de pedra. Não haveria nenhuma desculpa para não cumprir a lei divina. É impressionante observarmos a interação do Senhor Deus com Moisés. É um diálogo contínuo, detalhado, de ordens e orientações. Isto está resumido em Êx 33.11 "E falava o Senhor a Moisés face a face, como qualquer fala com o seu amigo. Depois tornava Moisés ao arraial."

Deus apresenta a idéia de criação de um ponto simbólico de referência, da sua presença no meio do povo (Êx 25.7). É o santuário, o tabernáculo, a construção desmontável, móvel. Todas as medidas, e especificações dos materiais para construção do tabernáculo, bem como para todos os móveis que deveriam compô-lo, foram feitos por Deus (Êx 25.9). Encontramos a descrição da arca, do propiciatório, da mesa, do candelabro, do tabernáculo, do véu, do átrio e até do azeite para o candelabro (Êx 24 até 27). Embora, só agora, Deus tenha revelado sua intenção de criar o ponto de referência simbólico de sua presença entre o povo, só aqui podemos perceber que já era de sua vontade criá-lo, quando os filhos de Israel, saíram do Egito, pois já estava providenciando os recursos necessários para isto como vemos em Êx 12.35-36 "Fizeram, os filhos de Israel conforme a palavra de Moisés, e pediram aos egípcios jóias de prata, de ouro, e vestidos. E o Senhor deu ao povo graça aos olhos dos egípcios, de modo que estes lhes davam o que pedia; e despojaram aos egípcios." Agora quando o Senhor fala a Moisés que fosse tomada uma oferta de todo homem cujo coração se mover voluntariamente, cada um estaria transferindo o que de Deus recebera através dos Egípcios. O Senhor poderia exigir os recursos para sua obra mas não o faz pois ele ama ao que dá

com alegria (2Co 9.7). Deus não nos constrange nem para a salvação de nossas próprias almas. Ele nos faz um convite e não uma intimação, respeitando a nossa semelhança a Ele.

Em Êx 26, temos o detalhamento das especificações para a construção do tabernáculo e seus componentes. A idéia do Senhor é a de um santuário como um ponto de referência simbólico para sua habitação. Sim, o Senhor Deus transcende a qualquer templo ou prédio, por mais elaborado e consagrado que seja.

Não só o tabernáculo, mas todo o entorno, como também todas as partes e peças que o compunham eram santificados. Como dissemos, o tabernáculo expressa vários simbolismos e dentre eles o mais significativo é a presença de Deus entre os homens. Em Hebreus, nos capítulos 8 e 9, o autor faz referência a nova aliança em Cristo, e que este Cristo é o perfeito tabernáculo não feito por mãos humanas (Hb 9.11). Cristo "tabernaculou" entre os homens. O outro símbolo, o véu do templo Êx 26.31-37, foi rasgado de alto a baixo (Mt 27.51), no momento em que Cristo entregou sua alma ao Pai. Assim, tornou-se definitivamente o único caminho para se chegar a Deus (Jo 14.6). A Lei, as ordenanças e os mandamentos, foram instituídos por Deus como forma de ensino e símbolos do único caminho que é Jesus. Que nós possamos ter aprendido a depositar nossa fé unicamente nEle.

Em nome de Jesus, amém